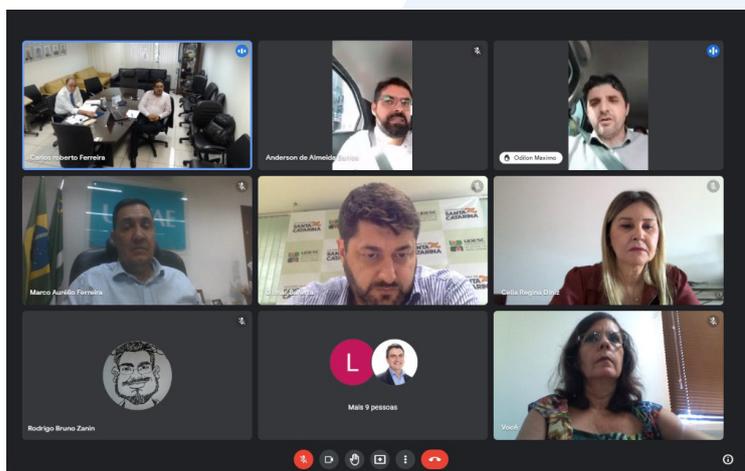


## REUNIÃO ADMINISTRATIVA DE MARÇO DA ABRUEM FOI REALIZADA NO ÚLTIMO DIA 30



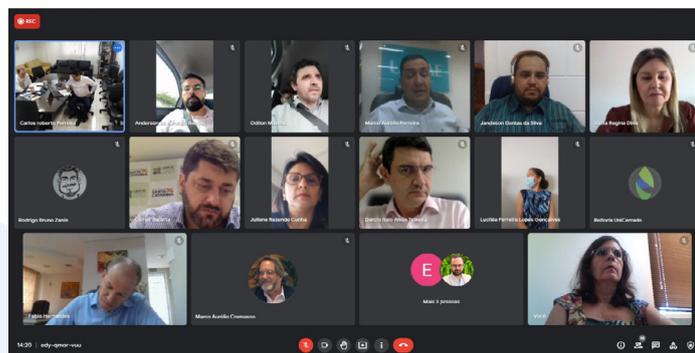
Foi realizada na última quarta-feira, 30, no período vespertino, a reunião administrativa da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) do mês de março. A parte presencial da reunião ocorreu na sede da Associação, em Brasília, e a online se deu via plataforma Google Meet. Participaram reitores de todo o País.

A primeira pauta abordada foi o 67º Fórum Nacional de Reitores da Abruem, que ocorrerá de forma presencial de 18 a 21 de maio na cidade de Maceió, Alagoas. O evento, que ocorrerá no Ritz Hotel, está sendo organizado pela Universidade Estadual de Alagoas. Durante a reunião, o reitor da Uneval fez informes a respeito da organização do Fórum e sobre a hospedagem.

A primeira pauta abordada foi o 67º Fórum Nacional de Reitores da Abruem, que ocorrerá de forma presencial de 18 a 21 de maio na cidade de Maceió, Alagoas. O evento, que ocorrerá no Ritz Hotel, está sendo organizado pela Universidade Estadual de Alagoas. Durante a reunião, o reitor da UNEAL fez informes a respeito da organização do Fórum e sobre a hospedagem.

A programação do evento está sendo construída e já foi solicitado às Câmaras que enviem as suas programações próprias para serem incluídas na programação geral.

A segunda pauta foi a Viagem internacional da Abruem de 2022, prevista para ocorrer de 13 a 25 de junho. O secretário executivo do Abruem, professor Carlos Roberto Ferreira, explicou a respeito de todas as tratativas que estão sendo feitas para que a viagem seja realizada.



De acordo com o professor, na última semana a Abruem participou de reunião organizada pela Embaixada do México no Brasil, da qual participaram três associações mexicanas e a Embaixada do Brasil no México. Carlos Roberto explica que a pauta da reunião foi a missão internacional da Abruem e que as discussões foram bastante produtivas.

Outra temática abordada na reunião administrativa foi a prestação de contas da Abruem do ano de 2021. Foi lido um parecer feito pela professora Fátima Padoan, reitora da reitora da Universidade Estadual do Norte do Paraná e titular do Conselho Fiscal da Associação. A prestação será votada no Fórum Nacional de Reitores.

**Assessoria de Comunicação Social da Abruem**

## **UEL PARTICIPA DE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE LONDRINA**

Tem início nesta sexta-feira, 1º de abril, a partir das 16 horas, a Exposição Agropecuária de Londrina. O evento, promovido pela Sociedade Rural do Paraná, ocorre de 1º a 10 de abril, no Parque de Exposições Ney Braga. A Universidade Estadual de Londrina participará por meio da Via Rural. No local, projetos de ensino, pesquisa e extensão dos pesquisadores, professores e alunos da UEL serão compartilhados no intuito de disseminar conhecimento e inovação.

Criada em 1995 para promover a difusão de tecnologias para o campo de forma sustentável, a Via Rural promove oficinas e desenvolve entre UEL e a comunidade de Londrina e região.

Serão mais de 50 atividades para um público esperado de cerca de 200 mil pessoas. Os atendimentos são realizados das 8h30 às 19h em oficinas, palestras e espaços como as unidades: Seda Brasil; Empresas Juniores; Espaço Saúde HU - UEL; Entomologia Médica, Produtos Biológicos; Biogás; Formigas Cortadeiras; Floricultura como Agronegócio; InovaVet; Bioma; Aquicultura; Fruticultura; Bovinocultura de Corte; Biodiversidade e Conservação; Vitrine de Tecnologias do Leite , entre outros.

Para conhecer a programação acesse: <https://expolondrina.com.br/#agenda>

**Fonte: Universidade Estadual de Londrina**

## **INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE SERÁ TEMA DA A “I FEIRA DE CIÊNCIAS DA UNIFAE”**

Com o tema “Inclusão e Acessibilidade”, no dia 12 de maio de 2022, acontece a I Feira de Ciências da UNIFAE. O evento terá como objetivo popularizar a ciência entre os estudantes do ensino médio de São João da Boa Vista.

A ideia é estimular os participantes a desenvolver projetos criativos, com a capacidade de impactar positivamente a vida de pessoas com necessidades especiais, além de contribuir significativamente em ganhos individuais e no auxílio do desenvolvimento humano.

Os melhores trabalhos da feira serão premiados. Os cinco alunos do ensino médio que mais se destacarem durante todo desenvolvimento do projeto vão receber uma bolsa de R\$ 100,00 (Cem reais) por mês até o fim do ano. Vale lembrar que o projeto está sendo financiado pelo CNPQ/MCTI nº 17/2020.

O regulamento da Feira pode ser conferido no site: <https://www.fae.br/unifae/propeq/primeira-feira-de-ciencias-da-unifae>.

Fonte: Assessoria de Comunicação UNIFAE

## **PROJETO DA UESB OFERECE ATIVIDADE FÍSICA NO ALTO DA PREFEITURA, EM JEQUIÉ**



O Programa de Exercício Físico para a Saúde da Mulher (Proem) está realizando uma série de atividades físicas para a comunidade de Jequié, todas as terças e quintas-feiras, das 16h30 às 17h30, no Alto da Prefeitura. Intitulado “Projeto Movimenta ADP”, os encontros seguem até o dia 2 de junho.

Não é necessário realizar inscrição prévia e podem participar, de forma gratuita, pessoas acima de 18 anos que tenham autorização e recomendação médica para a prática de Educação Física. As atividades são conduzidas por estudantes da disciplina Núcleo de Prática de Pedagógica em Atividade Física e Saúde, do curso de Educação Física da Uesb, sob a supervisão da professora Iane Novais.

Retorno – A ação faz parte da retomada e ampliação do projeto de ação continuada Proem e tem como objetivo proporcionar, por meio da prática de atividade física, saúde para a comunidade, minimizando os efeitos negativos físicos e mentais causados pela pandemia do coronavírus. Após dois anos com as atividades suspensas, o Proem optou pelo retorno ao ar livre, em busca de um ambiente ventilado para os participantes.

Para mais informações, acesse o perfil do Proem no Instagram.

Fonte: Ascom Uesb

# INICIATIVA DO CAMPUS ARCOVERDE DA UPE DÁ OPORTUNIDADE DE ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO PARA PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA



Iniciativa do curso de Direito do Campus Arcoverde da Universidade de Pernambuco, o Pré-Pós Paulo Freire - Programa de Apoio e Acompanhamento para Acesso à Pós-graduação Stricto Sensu disponibiliza 20 vagas para pessoas em vulnerabilidade socioeconômica interessadas em ingressar em Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, a nível de mestrado, das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

As inscrições podem ser feitas até o dia 1º de abril através do preenchimento deste formulário

online: <https://docs.google.com/.../1FAIpQLScoSuqFYaZQiM.../viewform>.

Podem concorrer estudantes do último semestre da graduação ou egresso(a) da graduação de universidade pública ou de Instituições de Ensino Superior privada (neste último caso, ter sido beneficiário(a) do Programa Universidade Para Todos ou de bolsas de estudo integrais).

É preciso também fazer parte de um dos seguintes grupos: 1) Negro(a), afrodescendente, indígena ou quilombola; 2) Pessoa LGBTQIA+; 3) Mãe solo; 4) Camponês/Camponesa; 5) Advindo(a) de famílias que vivem da agricultura familiar; 6) Egresso(a) da Educação de Jovens e Adultos (EJA); 7) Apenado(a) em privação de liberdade; Egresso(a) do Sistema Prisional e socioeducativo.

O projeto possui origem no Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividades e Novas Epistemologias (G-PENSE!;) e é financiado pela Universidade de Pernambuco através de recursos do edital 2021 do Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

Os(As) contemplados(as) terão acesso a seminários temáticos, nos sábados, para a produção do projeto de pesquisa e de outras etapas da seleção pública dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu a nível de mestrado.

Os(As) selecionados(as) serão orientados(as) individualmente pela equipe extensionista, durante dois meses, após a realização dos seminários, visando a confecção da proposta ou do projeto de pesquisa.

A seleção dos(as) candidatos(as) ocorrerá entre os dias 2 e 5 de abril. No dia 6 haverá a divulgação dos resultados. Os seminários iniciarão no dia 9 de abril e terminarão em 28 de maio. As orientações individuais serão feitas do dia 1º de junho até o dia 31 de julho.

O G-PENSE! é um espaço de investigação crítico e interdisciplinar voltado a repensar e propor posturas, metodologias e interpretações outras para as questões que cercam os processos de luta e reivindicação por direitos.

Como entrar em contato: E-mail - [g-pense@upe.br](mailto:g-pense@upe.br) ou Telefone - (87) 3822-6626

Fonte: UPE

## **'RELAÇÕES ENTRE ESTADO BRASILEIRO E INSTÂNCIAS RELIGIOSAS NUNCA DEIXARAM DE ACONTECER', DIZ PROFESSOR DA UENF**

O Brasil é considerado um país laico desde 1890, mas até que ponto a separação entre religião e estado é uma realidade? O escândalo acerca da interferência de pastores evangélicos no Ministério da Educação (MEC) mostra que esta questão pode ser, no mínimo, controversa. Segundo o teólogo e professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais do Centro de Ciências do Homem da UENF (CCH/UENF), as relações entre o estado brasileiro e as instâncias religiosas nunca deixaram de acontecer.

“O que scandaliza é o poder dos evangélicos, porque ele está aí na nossa frente, e o presidente Bolsonaro se articula a partir disso. Contudo, existe uma relação por baixo dos panos, que se dá desde o início da formação do estado brasileiro, entre o estado e a Igreja Católica. Depois da tragédia de Petrópolis, passaram a questionar o laudêmio dado até hoje à família imperial, mas não se questiona o laudêmio dado à Igreja. Muita gente nem sabe que ele existe”, diz.

Segundo Py, existe uma relação intrínseca entre o estado brasileiro, desde a sua formação, e a Igreja Católica. “A Igreja pratica isso há muito tempo, mas essa memória é silenciada. Ninguém se pergunta como a Igreja mantém a sua estrutura. São tantos bispos, arcebispos. Como eles têm dinheiro para circular tanto pelo Brasil, fazer tantas conferências? É muito simples: o dinheiro vem desses acordos ligados ao Estado. Isso vem desde a formação brasileira”, diz.

Se hoje a mídia questiona o poder dos evangélicos junto ao MEC, o fato é que a educação, segundo Py, durante muito tempo esteve nas mãos da Igreja Católica. “Não podemos esquecer a importância dos jesuítas na organização das primeiras escolas brasileiras. Isso começou a ser rompido em 1889, com a República e a discussão da laicidade. Foi quando começou-se a pensar na necessidade de tirar os padres das escolas e começar a formar pessoas para dar aula. No governo Vargas, a Igreja constrói uma outra operação, onde abre mão de ter tanto poder na educação em troca de feriados, isenção de impostos, obras nas igrejas, festividades, tudo com dinheiro público”, diz.

Segundo Py, o poder político dos evangélicos, no Brasil, tem sua força já na década de 1970, com a chamada Teologia da Prosperidade, que surgiu

como uma resposta das elites brasileiras à Teologia da Libertação. Ele observa que na década de 1960, em plena ditadura militar, a Teologia da Libertação começou a se solidificar em todo o Brasil, através das comunidades eclesiais de base. Em 1968, 1969, havia mais de 3 mil comunidades eclesiais de base; em 1970, já eram mais de 20 mil.



*Fábio Py, teólogo e professor do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais do Centro de Ciências do Homem da UENF (CCH/UENF)*

“Então a Igreja Católica, o estado brasileiro e os grandes proprietários do Brasil começaram a olhar para isso com desespero, porque o povo estava se organizando. Uma das saídas, além da repressão direta a essas comunidades, foi o diálogo com departamentos de estado americano. Já está demonstrado que a CIA e o empresariado americano começaram a financiar a circulação no Brasil de missionários que ajudaram a formar o que em 1977 vai se chamar Teologia da Prosperidade”, conta.

A Teologia da Prosperidade defendia, de acordo com Py, que “Deus dá a graça não só da salvação máxima no céu, mas também na Terra, para que as pessoas tenham condições de vida, riqueza, prosperidade”. Os missionários circulavam o Brasil todo, financiados pelo Estado brasileiro e o Estado americano, justamente nas áreas onde a Teologia da Libertação era mais forte, como Nilópolis, Duque de Caxias, Campos dos Goytacazes. “O objetivo era criar uma nova mentalidade, e eles tiveram muito sucesso nisso”, diz o professor.

A Igreja Universal, fundada por Edir Macedo, foi uma das primeiras instituições ligadas diretamente à Teologia da Prosperidade. “O que acontece é que a Universal ganha uma grande projeção ao longo dos anos, embora o projeto original não fosse tão grandioso. Edir Macedo era um trabalhador pouco conhecido, morador da Baixada. Ele vem de uma família feita na Umbanda e, por isso, dizem que a Universal tem uma forte relação com os rituais afro-brasileiros, ou seja, há um conhecimento muito claro das elites da Igreja Universal da linguagem da Umbanda e do Candomblé”, afirma.

“Em meados da década de 1980, Edir Macedo é discipulado pelo televangelista americano Jerry Falwell (da Maioria Moral) e começa a perceber a importância da comunicação telemidiática, bem como de eleger parlamentares a partir de sua própria comunidade. E não só ele, mas Nilson Amaral Fanini, da Igreja Batista de Niterói, que também foi discipulado por Falwell, compra a TV Rio. Então não foi só a Universal, mas também as igrejas evangélicas tradicionais, como a Batista, Presbiteriana e Metodista, que se aliaram a esse projeto de americanização da cultura brasileira vinculado à ditadura militar”, diz.

Em 1986, na primeira eleição direta após a ditadura, o mundo evangélico conseguiu fazer 33 deputados. “Isso foi a raiz da bancada evangélica, que depois viria a se transformar na Frente Parlamentar Evangélica, através da qual Bolsonaro se sustenta politicamente”, afirma o professor.

Com relação ao momento atual, Py observa que o grande questionamento é: para onde estão indo os recursos da pesquisa e educação? Segundo ele, este dinheiro está tendo um direcionamento para, pelo menos, três funções: 1) financiar as grandes corporações religiosas, seus programas midiáticos e televisivos; 2) uma circulação maior de missionários americanos que vêm para o Brasil desde 2018; e 3) financiamento de agências de venda de Bíblia. “Afinal, a Bíblia é o maior sucesso editorial do Mundo!” , diz.

“Isso é interessante, porque o setor evangélico se fixa no Brasil, lá em 1840, 1950 com a venda de folhetins e bíblias. Isso é muito central na tradição evangélica. Essa é uma forma de evangelização direta. Então temos três circuitos muito atuais para onde está escoando o dinheiro. Isso está ligado a essa memória das grandes corporações religiosas”, diz.

Segundo o professor, embora a memória evangélica oficial comece a se formar por volta de 1940, com o primeiro projeto claro de evangelização protestante no Brasil e América do Sul, o mundo evangélico brasileiro tem pelo menos três troncos: étnico, que veio formar o Brasil, o tronco apologético, que vem a partir da colônia americana, e o tronco dos pentecostais.

Os primeiros evangélicos a vir para o Brasil eram provenientes da Europa e não tinham o intuito de evangelizar. A primeira leva veio para ajudar na formação do projeto náutico brasileiro, tendo construído vários portos. Já a segunda, formada por engenheiros, veio para construir cidades. Foi o caso de Petrópolis, construída por engenheiros luteranos suíços. A partir de 1840, 1850, começam a chegar grupos de batistas, presbiterianos e metodistas derrotados da Guerra de Secessão Americana. Estes vêm com o intuito evangelizador, com o mesmo projeto que tinham no Sul dos EUA. Os pentecostais chegam ao país já no século XX, por volta de 1910 (Assembleia de Deus, Congregação Cristã etc). Em 1970 surge a terceira geração do pentecostalismo no Brasil, que vai atuar na Teologia da Prosperidade.

**Fonte: Ascom Uenf**



**Associação Brasileira dos  
Reitores das Universidades  
Estaduais e Municipais**

**Expediente**

*www.abruem.org.br*

*Email: abruem@gmail.com*

*Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO*

*Diagramação: Graziano Magalhães*

*Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira*

*Secretaria Geral: Denize Alencastro*